



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -
BACHARELADO
ANO LETIVO 2024**





ANALY CASTILHO POLIZEL DE SOUZA

Reitora Universidade Federal de Rondonópolis

ROGER RESMINI

Diretor(A) Da Faculdade/Instituto

CAMILA MARTINS DE OLIVEIRA

Coordenador(A) do Curso

Membros do Núcleo Docente Estruturante

Rodrigo Aranda – Presidente

Camila Martins de Oliveira – Coordenadora

Fábio de Lima Muniz

Henrique Augusto Mews

Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro

Membro suplente: Helder Lopes Teles

PORTARIA PROGEP-REITORIA/REITORIA/UFR N° 68 DE 7 DE FEVEREIRO DE 2024

Relatório de Autoavaliação do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado

Instituto de Ciências Exatas e Naturais

Universidade Federal de Rondonópolis

Ano Acadêmico 2024

1. Introdução

O Curso de Ciências Biológicas, Bacharelado do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) foi criado no ano de 2011, visando atender as orientações normativas do Conselho Federal de Biologia - CFBio (CFBIO, 2010), do Conselho Nacional de Educação - CNE (BRASIL, 2001), e atender as orientações da Pró Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), que tem trabalhado para elevar a qualidade dos cursos da Universidade Federal de Rondonópolis, com a missão de produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados, atuando como vetor para o desenvolvimento regional socialmente referenciado.

A partir do segundo semestre acadêmico de 2018 o curso vinha aplicando de forma sistematizada, a cada semestre, avaliação discente das disciplinas ministradas e do curso em si. A partir de 2024, com a participação da CPA no processo de autoavaliação dos cursos da UFR, as avaliações passaram a ser anuais, com implementação de formulário unificado. As avaliações têm se mostrado uma ferramenta importante para a identificação de pontos fortes e de aspectos que necessitam adequações ao longo das esferas avaliadas. Desde então, foram implementadas continuamente estratégias para corrigir as deficiências apontadas nas avaliações, dentro das limitações do curso, que se refletem na melhora da percepção dos discentes sobre ele. Desta forma, o NDE do curso de ciências biológicas, bacharelado, vem trabalhando em processos de diagnósticos da qualidade e melhoria do curso ao longo dos últimos anos de forma mais efetiva.

2. Material e métodos

A avaliação do curso de Ciências Biológicas, bacharelado 2024 foi realizada com a aplicação de questionários direcionados para as classes discente e docente. Os questionários foram aplicados em consonância com a tramitação apresentada no processo SEI N° 23853.003687/2025-66 via SUAP e os dados obtidos, disponibilizados ao NDE para processamento e avaliação dos resultados.

3. Sujeitos da Avaliação

Os questionários foram disponibilizados na plataforma SUAP da UFR para as diferentes classes da comunidade acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, discente, docente e técnico-administrativo. Foi feita ampla e reiterada divulgação através de mensagens postadas nas páginas das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por e-mail e grupos de Whatsapp solicitando a participação docente, discente e de técnicos nas respostas aos questionários.

4. Resultados e Discussão 2024

A autoavaliação institucional consiste em questionários que se aplicam aos discentes, docentes, técnicos administrativos em educação e para os cargos de coordenadores de curso e diretores de instituto. Por compreender que os principais aspectos relacionados à autoavaliação de cursos estão mais estritamente ligados a percepção discente e docente, o NDE do curso de

Ciências biológicas não considerou a avaliação da resposta dos questionamentos direcionada a coordenação do curso e direção do instituto, uma vez que reflete mais aspectos institucionais passíveis de serem avaliados pela CPA. O questionário aplicado aos técnicos administrativos não possuía nenhuma resposta disponível para ser avaliada.

4.1 Avaliação Discentes

Dentre os 102 discentes regularmente com matrículas ativas no curso no semestre acadêmico de 2024, somente 25 responderam ao questionário pedagógico. Considerando que as respostas poderiam ser: “Concordo totalmente”, “Concordo parcialmente”, “Nem concorda, nem discorda”, “Discorda parcialmente” e “Discorda totalmente”; Questões que obtiveram + 60% de respostas com concorda totalmente ou parcialmente, foram consideradas respostas positivas. Questão com elevado número de respostas de “Nem concorda, nem discorda” foram consideradas como ponto de alerta na avaliação. Questões com maioria de respostas de “Discorda parcialmente” e “Discorda totalmente” foram consideradas críticas na avaliação.

4.2 Histórico de avaliação

A evolução da participação discente na autoavaliação institucional entre 2016 e 2024, revela um padrão persistente de baixa adesão, com variações pontuais ao longo dos anos. Ao longo de todo o período, a maioria (mais de 60% dos estudantes em média), não responderam à autoavaliação. O ano de 2016 teve o maior índice de participação, com cerca de 33% de respostas positivas ("Sim") o que pode indicar maior mobilização institucional ou estratégias de engajamento mais eficazes naquele período. Entre 2017 e 2020, houve uma queda acentuada e estabilidade em níveis muito baixos (cerca de 10%–20%), sinalizando possível desinteresse ou falha na comunicação com o corpo discente. Em 2021, observa-se um novo aumento na participação, chegando a aproximadamente 35%, possivelmente associado a ações de sensibilização pós-pandemia ou à retomada das atividades presenciais. De 2022 a 2024, verifica-se uma nova tendência de queda gradual, estabilizando-se em torno de 25% em 2024, valor ainda muito abaixo do ideal.

A baixa participação discente compromete a representatividade e a legitimidade dos resultados da autoavaliação institucional, dificultando o diagnóstico preciso das demandas estudantis. Por outro lado, pode-se considerar que a participação de uma parcela reduzida de discentes pode refletir o engajamento daqueles que de fato podem contribuir para uma avaliação séria do curso.

Esse cenário sugere a necessidade de: 1) Reforçar campanhas de conscientização sobre a importância da autoavaliação para a melhoria do curso; 2) Oferecer retornos concretos à comunidade acadêmica sobre as mudanças implementadas com base nas avaliações anteriores; 3) Diversificar os canais de aplicação (e-mail, redes sociais, apps, QR codes em sala de aula) para alcançar mais estudantes; e 4) A possibilidade de vincular a participação à atividades formativas ou certificações, desde que de maneira ética e transparente.

Nesse sentido, o NDE pode considerar a criação da meta de elevação da participação discente para a autoavaliação referente ao ano de 2025. Uma meta realista e concreta, que possa ser alcançada é ter, ao menos, 50% de participação na próxima avaliação.

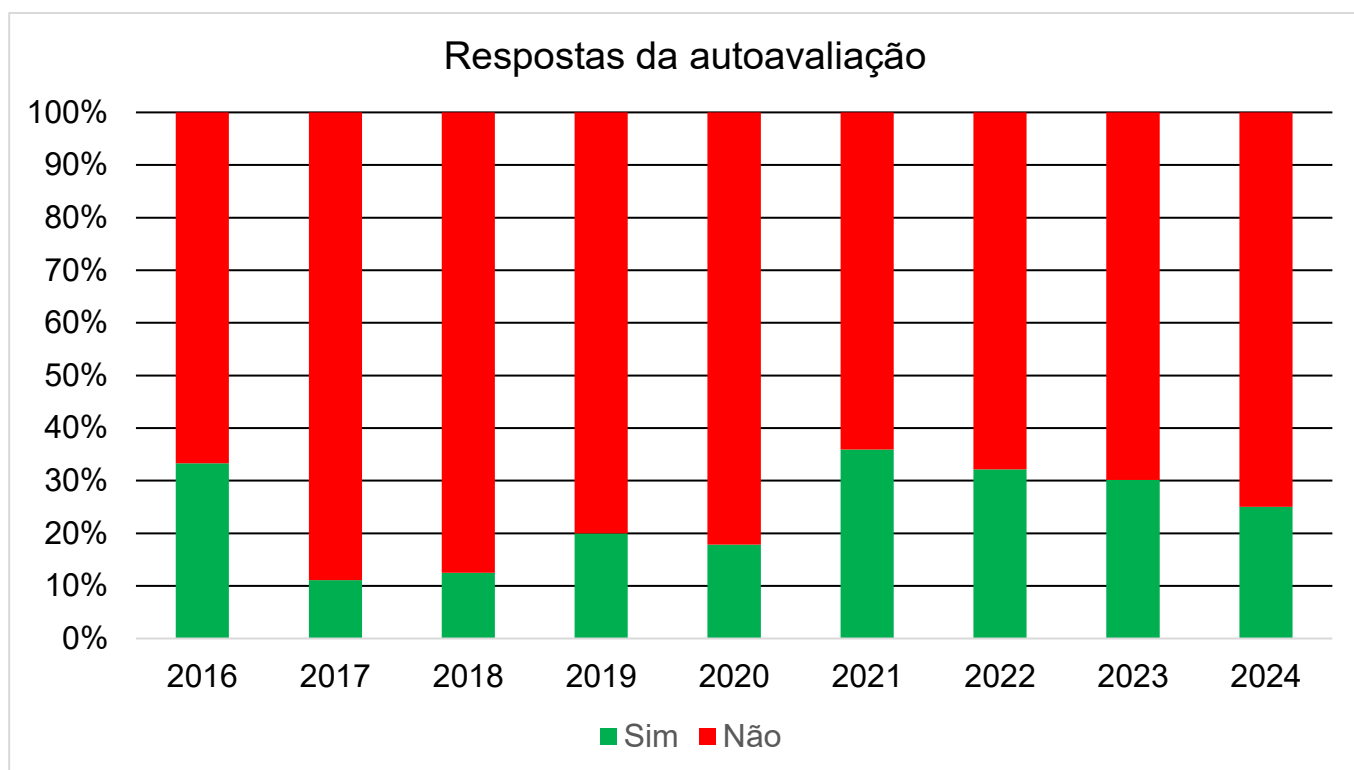


Figura 1. Representação do percentual de respostas discentes aos formulários de autoavaliação do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

4.3 Dimensão 1 - “Organização didático-pedagógica”

A avaliação discente sobre os aspectos da organização didático-pedagógica do curso revela pontos positivos importantes, especialmente no que diz respeito à estrutura curricular, atuação da coordenação, uso de tecnologias e recursos digitais, ao mesmo tempo em que evidencia fragilidades na atuação institucional mais ampla, nos estágios e atividades práticas, e na extensão.

Pontos Positivos

A estrutura curricular e organização dos conteúdos (Questão 01) apresenta avaliações predominantemente positivas, com alta concordância total e parcial. Isso sugere que os(as) estudantes reconhecem coerência e lógica na forma como o curso está estruturado academicamente. A atuação da Coordenação do Curso (Questão 04) também foi bem avaliada, indicando confiança e reconhecimento da gestão mais próxima dos(as) discentes.

As atividades complementares e o TCC (Questão 03) receberam avaliações razoáveis, mas com um número não desprezível de estudantes indicando neutralidade ou insatisfação parcial, o que sugere espaço para melhorias em termos de clareza, suporte e valorização dessas atividades ou até mesmo disponibilização de informações para os semestres que antecedem a execução desses componentes curriculares.

A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem (Questão 08) e o uso de plataformas como AVA-MOODLE e SUAP (Questão 09) foram amplamente aprovados, demonstrando que os ambientes virtuais e ferramentas digitais estão atendendo adequadamente às necessidades pedagógicas.

Pontos de Atenção

A oferta de estágios e atividades práticas (Questão 02) teve significativa dispersão nas respostas, com destaque para avaliações negativas. Isso revela insatisfação com a aplicação prática do conteúdo, possivelmente por dificuldades de estrutura, parceria ou planejamento. As dificuldades relacionadas a parte de infraestrutura são destacadas como ponto crítico na dimensão de avaliação correspondente. Ver resultados abaixo.

A atuação da Gestão da Universidade (Questão 05) recebeu as avaliações mais críticas, com destaque para os altos percentuais de discordância parcial e total. Esse dado se alinha aos comentários qualitativos da questão aberta, que apontam percepção de desigualdade na distribuição de recursos e falta de apoio institucional amplo. O apoio aos discentes pela coordenação, pró-reitorias e direção do instituto (Questão 06) apresenta uma avaliação moderada, com um equilíbrio entre concordância e avaliações neutras ou críticas, indicando necessidade de aprimorar os canais de suporte estudantil. Considerando que a coordenação obteve uma boa avaliação, pergunta 04, essa percepção pode se aplicar mais as outras esferas administrativas (direção e pró-reitorias).

As tutorias nos cursos EaD (Questão 07) foram avaliadas de forma mais neutra ou pouco expressiva, talvez refletindo desconhecimento ou pouco contato com esse tipo de recurso pela maioria dos estudantes do curso presencial. Nesse caso, para nosso curso essa questão não se aplicaria, o que mostra falta de compreensão na avaliação por parte dos discentes. A oferta de atividades extensionistas, de inovação e/ou empreendedorismo (Questão 10) é outro ponto frágil, com alto percentual de discordância, indicando que tais ações ainda são pouco visíveis, insuficientes ou mal integradas à rotina acadêmica dos(as) estudantes do nosso curso.

Organização didático-pedagógica

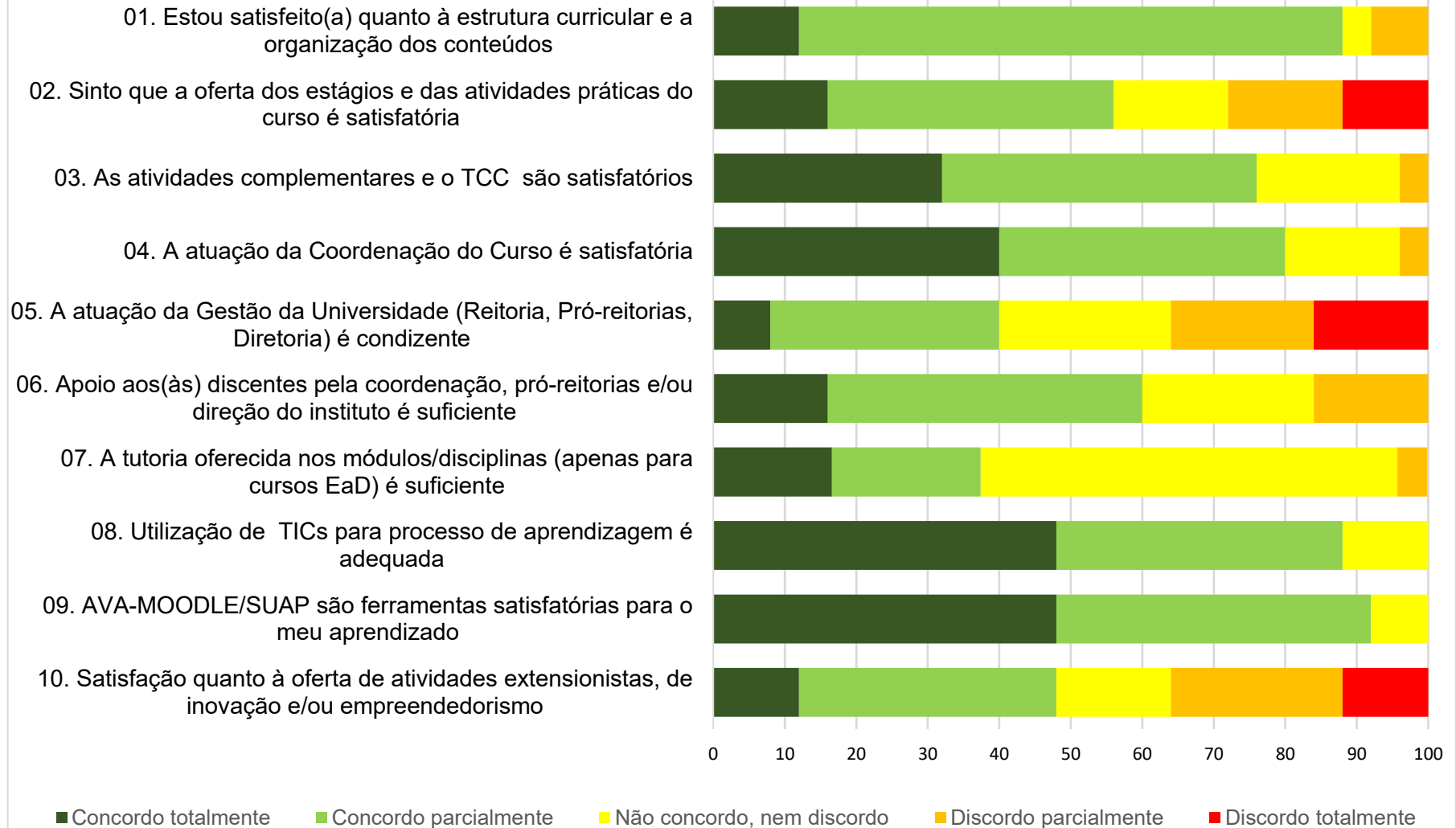


Figura 2. Respostas dos discentes das questões relacionadas à dimensão da organização didático-pedagógica do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

4.4 Dimensão 2 - “Corpo docente”

A avaliação da atuação do corpo docente no curso de Ciências Biológicas revela um cenário amplamente favorável, com destaque para o reconhecimento da qualidade do ensino, planejamento e postura ética dos professores(as). No entanto, ainda há alguns desafios identificados no estímulo à produção científica, nas práticas avaliativas e na mediação didática.

Pontos Positivos

A atuação geral do corpo docente (Questão 11) foi reconhecida, entretanto com a maior parte das respostas como “Nem concorda, nem discorda”. Isso pode ser reflexo do termo “tutorial” na questão, trazendo dúvidas aos discentes no momento da resposta. Mas de forma geral, a percepção é positiva quanto à condução das atividades acadêmicas. A qualidade do ensino (Questão 12) e o planejamento das aulas (Questão 13) foram muito bem avaliados, com expressiva concordância total e parcial, evidenciando que os(as) docentes têm garantido um ensino consistente e bem estruturado.

A relação entre teoria e prática nas aulas (Questão 14) teve boa aceitação, mas apresentou pequenas parcelas de discordância, sugerindo que, apesar dos esforços docentes, a prática ainda pode ser mais integrada ou aplicada de maneira mais efetiva. A apresentação clara e objetiva dos conteúdos (Questão 15) e o uso de dinâmicas metodológicas variadas (Questão 17), embora bem avaliados, mostraram maior dispersão nas respostas, com proporções significativas de neutralidade e discordância parcial. Isso indica espaço para aperfeiçoamento nas estratégias didáticas, especialmente no uso de abordagens diversificadas e mais engajadoras. A satisfação com o material didático e a programação das disciplinas (Questão 16) apresenta um equilíbrio entre concordância e neutralidade.

Disponibilidade para atendimento aos(as) estudantes (Questão 18) foi outro aspecto bastante valorizado, o que reforça a importância do vínculo e do apoio pedagógico no processo formativo. A postura ética do corpo docente (Questão 20) considerando inclusão, respeito à diversidade e acolhimento teve excelente aceitação, demonstrando sensibilidade e compromisso com os princípios institucionais e humanos.

Pontos de Atenção

O estímulo à produção científica e participação acadêmica (Questão 19) foi a questão com maior número de respostas negativas, incluindo discordância total, o que aponta para a urgência de fortalecer projetos de pesquisa, iniciação científica e eventos acadêmicos com maior envolvimento dos(as) estudantes ou destaque de que essas oportunidades estão presentes no curso, mas não são suficientes para atender a todos. Vale destacar que o NDE vem acompanhando a participação discente em editais de Iniciação Científica (IC) e cerca de 30% dos discentes estão envolvidos em pesquisa, em cada ciclo de IC, número muito expressivo.

As práticas de avaliação da aprendizagem (Questão 22) foram bem avaliadas, porém com uma notável parcela de respostas neutras, o que pode sugerir necessidade de maior transparência, feedback ou diversificação dos instrumentos avaliativos.

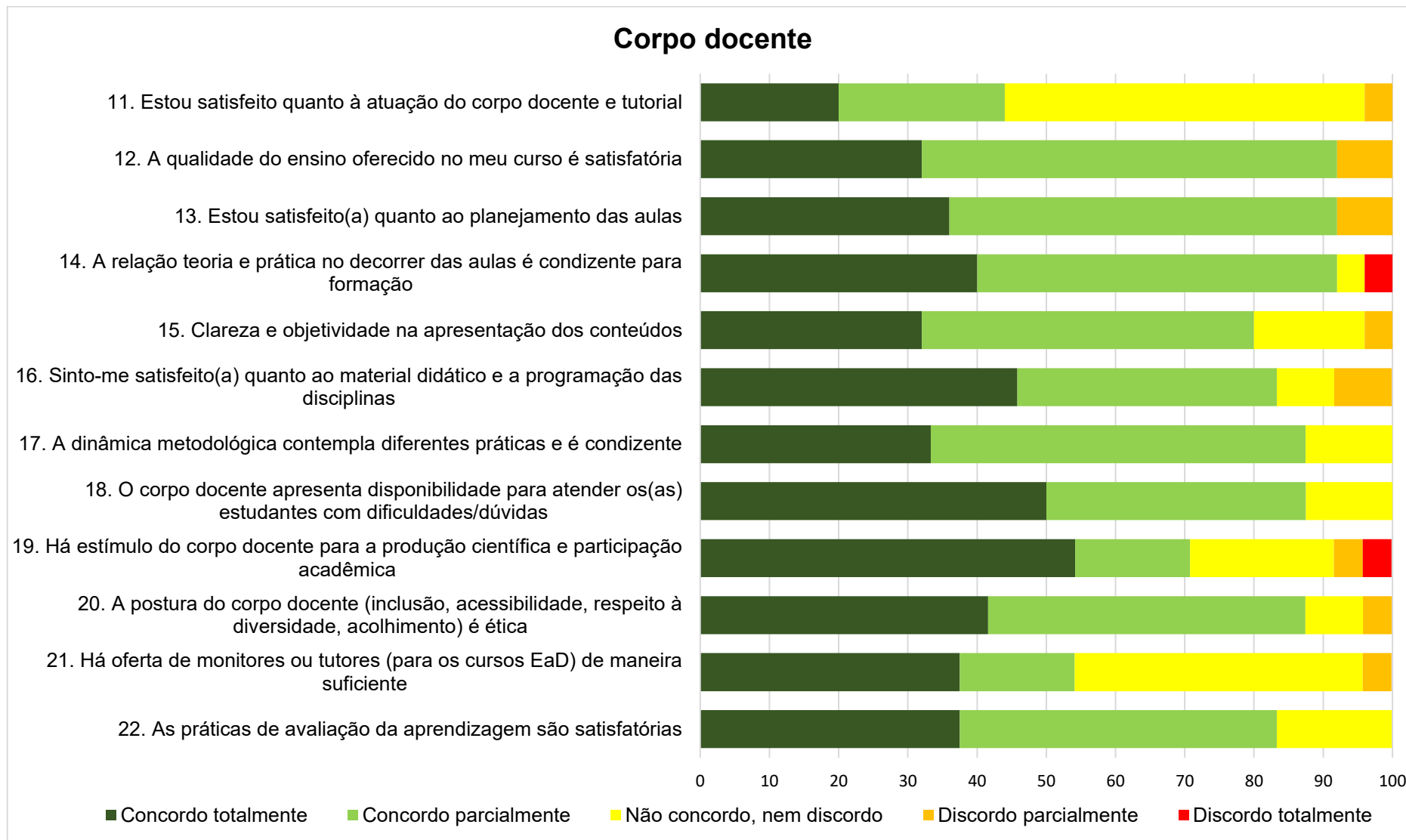


Figura 3. Respostas dos discentes das questões relacionadas à dimensão do corpo docente do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

4.5 Dimensão 3 - “Infraestrutura”

A análise da dimensão Infraestrutura revela um cenário crítico, com predominância de avaliações negativas em quase todas as questões, indicando sérios entraves ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. Essa avaliação também reflete a percepção dos avaliadores externos durante o recredenciamento do curso, onde a dimensão infraestrutura foi a dimensão com pior desempenho dentro do curso.

A infraestrutura institucional foi avaliada de forma majoritariamente insatisfatória, refletindo um conjunto de carências que impactam diretamente a qualidade do ensino, a permanência estudantil e a experiência universitária como um todo. Em diversas questões, observa-se uma elevada concentração de respostas em "discordo parcialmente" e "discordo totalmente", o que exige atenção imediata da gestão institucional.

A dimensão Infraestrutura demonstra ser o ponto mais frágil da avaliação institucional até o momento, com múltiplas demandas por investimentos e melhorias. A superação dessas deficiências depende de planejamento orçamentário, priorização institucional e envolvimento da comunidade acadêmica no diagnóstico e na busca por soluções viáveis.

Pontos Positivos

Referências bibliográficas (Questão 26) nas bibliotecas física e virtual são percebidas como insuficientes por uma parcela considerável dos(as) estudantes, o que pode comprometer a autonomia nos estudos e a qualidade das pesquisas. Talvez seja necessário abordar a questão com treinamento para uso efetivo da biblioteca virtual, uma vez que os exemplares utilizados como referências são listados como disponíveis.

A atuação da Secretaria do Curso (Questão 29) e do Protocolo (Questão 30), embora não tenham sido majoritariamente bem avaliadas, apresentam um cenário mais equilibrado, com maior proporção de concordâncias parciais e totais, mas com elevado número de “Não concorda, nem discorda”. Isso sugere que, mesmo com limitações, os serviços administrativos têm cumprido suas funções mínimas de apoio.

Pontos de Atenção

Condições das salas de aula (Questão 23) aparecem como a questão mais crítica, com alta taxa de discordância total, indicando problemas estruturais significativos como iluminação, ventilação, mobiliário ou recursos audiovisuais inadequados. Equipamentos e ambientes para aulas práticas (Questões 24 e 25) também foram mal avaliados, o que compromete a formação prática essencial em cursos da área biológica. A escassez de materiais, equipamentos defasados ou inadequados e espaços laboratoriais mal estruturados são prováveis causas das respostas negativas.

Condições do restaurante/cantina universitária (Questão 27) e dos banheiros (Questão 28) foram severamente criticadas, demonstrando problemas na infraestrutura básica de permanência e bem-estar discente, o que pode impactar os índices de retenção estudantil, inclusive a saúde e motivação dos(as) estudantes. Espaços de permanência (Questão 31) também receberam forte reprovação, indicando falta de áreas adequadas para estudo, convivência ou descanso — fatores importantes para a qualidade de vida acadêmica.

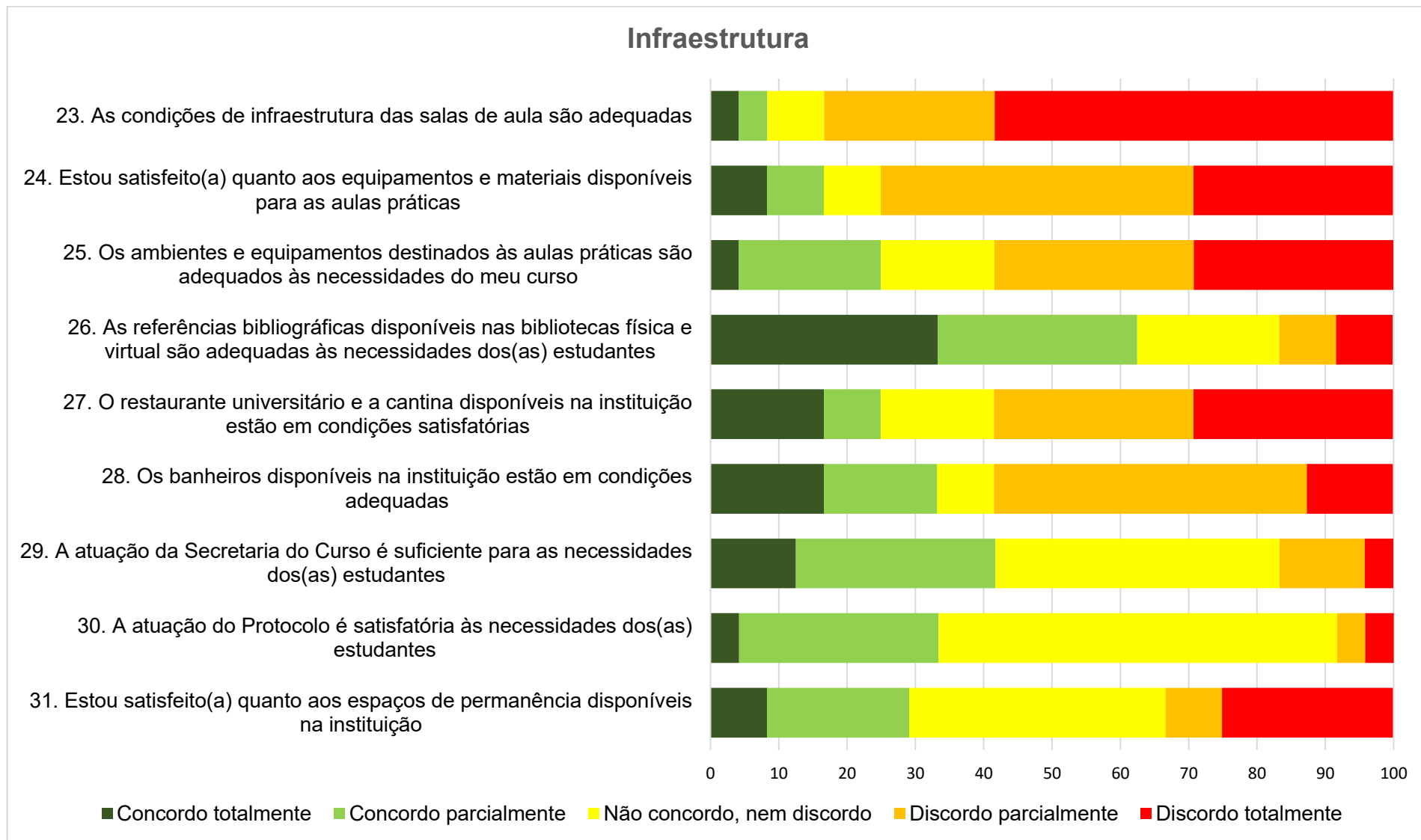


Figura 4. Respostas dos discentes das questões relacionadas à dimensão da Infraestrutura do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

4.6 Questão aberta

São apresentadas 8 respostas referentes ao questionamento 32. A questão 32 refere-se a um espaço aberto para comentários gerais. “Comente aqui o que você gostaria de complementar acerca dos três blocos de perguntas que não foi mencionado (sugestões, críticas, etc)”.

A análise das respostas dos(as) estudantes ao campo aberto da autoavaliação evidencia preocupações recorrentes com a infraestrutura do curso, a distribuição de recursos institucionais e a qualidade das condições de ensino. Podemos destacar alguns blocos temáticos nas respostas:

1. Infraestrutura Física do Bloco A - Há forte insatisfação com as condições estruturais das salas de aula e banheiros do bloco A. Citações diretas apontam paredes danificadas, portas de banheiros quebradas, falta de manutenção nos ar-condicionados e presença de mosquitos em salas e banheiros, o que compromete o conforto e a saúde. Além disso a ausência de cadeiras adequadas para alunos canhotos também foi mencionada. A reforma do bloco A é uma demanda amplamente reforçada

2. Deficiência nos Laboratórios - Os(as) discentes demonstram frustração com a falta de materiais e equipamentos nos laboratórios. Há comparação com outros cursos (como Medicina), sugerindo percepção de desigualdade na alocação de recursos, principalmente em relação à estrutura laboratorial.

3. Distribuição de Recursos Institucionais - Críticas foram direcionadas à gestão da verba institucional, apontando favorecimento de outros cursos em detrimento dos cursos da área biológica. Fica evidenciado que os(as) estudantes solicitam maior equidade no investimento entre os cursos. Também se destaca a necessidade de recursos para aulas práticas, infraestrutura tecnológica e a sugestão de ampliar os investimentos em aulas práticas de campo.

Seguem as respostas literais referentes ao tópico:

1 - Melhorar as estruturas físicas das salas de aula. Considerar alunos canhotos e disponibilizar mais cadeiras para esse perfil O ar-condicionado do bloco A da sala 7 precisa de manutenção.

2 - Consertar as portas dos banheiros, consertar as paredes quebrados no bloco A e se livrar dos mosquitos presentes na maioria das salas de aula e banheiros.

3 - É lastimável a situação de alguns laboratórios não terem materiais necessários para práticas, principalmente o laboratório de bioquímica e botânica. Banheiros dos blocos podem melhorar, o ar-condicionado das salas de aulas, a questões de mosquitos na sala de aula prejudica e muito, principalmente por questões de saúde.

4 - Uma renda bem distribuída aos cursos é necessária, pois quase todos os alunos concordam que quem mais se beneficia com a renda de apoio (ao curso) na faculdade é a medicina. Um exemplo disso é a ótima estrutura dos laboratórios deles, com ótimos equipamentos, enquanto no bloco A, nos laboratórios de biologia, o equipamento é básico aos estudantes.

5 - Reforma no bloco A, foco em melhorar a qualidade de ensino e infraestrutura dos cursos já existentes (sem um favoritismo presente na reitoria e pró-reitoria atual).

6 - Infraestrutura e condições das salas do bloco A estão precárias.

7 - A infraestrutura geral do bloco A e os laboratórios precisam de melhoria. Além de adicionar aulas de campo e lugares mais diversificados

8 - Deveria fazer a reforma do bloco A e ter mais equipamentos para o curso e verba para aulas de campo do curso.

5. Avaliação Docentes

A totalidade dos docentes do curso de ciências biológicas (20 respostas) responderam ao questionário. Entretanto, vale destacar um ponto a ser considerado pela CPA e PROTIC em avaliações futuras. Não houve diferenciação da aplicação de questionários para os docentes no que diz respeito a avaliação do curso de ciências biológicas – bacharelado e licenciatura. Os docentes, em quase sua totalidade, ministram disciplinas em ambos os cursos, entretanto responderam apenas 1 questionário. Comparando as respostas disponibilizadas para ambos os cursos, as respostas do corpo docente são as mesmas. Desta forma, o NDE não tem segurança em avaliar se as respostas condizem com a percepção do curso de ciências biológicas – bacharelado, ou se foi influenciada por percepção da avaliação da licenciatura.

Uma sugestão é que a CPA e PROTIC verifiquem a possibilidade de implementação de questionários aos docentes, vinculados as matrizes curriculares dos cursos no qual lecionou disciplina ao longo do ano de avaliação. Desta forma, os docentes que lecionam em mais de um curso poderão de fato contribuir com a avaliação dos cursos do qual fazem parte. Por exemplo, o docente que leciona no curso de ciências biológicas – bacharelado e licenciatura, responderia 2 questionários distintos. Esse é um ponto crítico a ser revisto na autoavaliação institucional.

A análise das dimensões “Corpo Docente” e “Infraestrutura” revela aspectos contrastantes na percepção do quadro docente em relação à qualidade do ensino e às condições materiais de trabalho na instituição. Na dimensão “Corpo Docente”, os resultados indicam uma avaliação amplamente positiva. A maioria dos(as) docentes declara-se satisfeita com a qualidade do ensino oferecido, reconhecendo o uso de metodologias inovadoras, a disponibilidade para atendimento aos(as) estudantes e o estímulo à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Observa-se ainda uma forte valorização da articulação entre teoria e prática nas aulas ministradas, sugerindo um comprometimento significativo com a formação acadêmica e cidadã dos(as) discentes. Tal percepção é confirmada na avaliação discente, que destaca de forma positiva os mesmos critérios.

Em contraste, a dimensão “Infraestrutura” apresenta indicadores preocupantes, com elevados índices de insatisfação em praticamente todos os Questões avaliados. As críticas mais contundentes referem-se às condições das salas de aula, laboratórios, banheiros, bibliotecas, restaurante universitário e à quantidade e estado dos equipamentos disponíveis para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A escassez de salas adequadas para o corpo docente também foi fortemente apontada. Esses dados evidenciam deficiências estruturais que impactam diretamente a qualidade do ensino e o bem-estar de docentes e discentes.

Em termos positivos, destacam-se as avaliações favoráveis sobre os sistemas de serviços eletrônicos institucionais (como SEI, SUAP, AVA e MOODLE), bem como a acessibilidade física e digital, que demonstram avanços importantes na inclusão e na digitalização de processos acadêmicos e administrativos.

Em síntese, os dados apontam para um corpo docente engajado e comprometido com a qualidade do ensino, mas que atua em condições estruturais limitantes. Tal descompasso entre a qualidade do trabalho docente e as condições materiais disponíveis deve ser enfrentado com prioridade pela gestão institucional, por meio de políticas efetivas de manutenção, reestruturação e modernização dos ambientes de ensino, garantindo um suporte adequado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

5.1 Dimensão 1 - “Organização didático-pedagógica”

A análise da percepção docente sobre a dimensão organizacional didático-pedagógica do curso revela que os fundamentos curriculares e o alinhamento ao PPC são bem avaliados, refletindo coerência e organização na proposta formativa. No entanto, persistem fragilidades relacionadas à formação continuada do corpo docente, uso de tecnologias educacionais e apoio institucional mais amplo (pesquisa, extensão e gestão).

Esses dados, aliados à percepção discente já analisada, reforçam a necessidade de investimento em formação pedagógica, infraestrutura para inovação didática e valorização institucional do tripé ensino-pesquisa-extensão. Tais iniciativas são estratégicas para consolidar a qualidade do curso e alinhar a prática docente às exigências contemporâneas da educação superior.

Pontos Positivos

As questões 01, 02, 03 e 04 receberam majoritariamente avaliações positivas, indicando que os professores reconhecem uma estrutura curricular satisfatória; a coerência entre as atividades práticas, complementares e o PPC; um ambiente de diálogo promovido pela coordenação; e um planejamento pedagógico compatível com o perfil do egresso.

Pontos Medianos

A questão 05, sobre o desenvolvimento de competências pedagógicas inovadoras, recebeu uma divisão mais equilibrada entre concordância e discordância, sugerindo divergência nas experiências docentes quanto a esse aspecto, assim como a questão 08, sobre a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, também revela percepção mista, com a maioria dos docentes apresentando concordância, mas 20% discordando desse ponto.

Pontos de Atenção

As questões 06, 07, 09 e 10 apresentam níveis elevados de discordância (acima de 30%), destacando deficiências percebidas na Capacitação docente e incentivo ao uso de metodologias diversificadas e TICs; Satisfação com o apoio institucional (Direção, Pró-Reitorias, Reitoria); e Estímulo a atividades de pesquisa, extensão e inovação.

5.2 Dimensão 1 - “Corpo Docente”

A avaliação da dimensão "Corpo Docente" revela alto grau de comprometimento dos(as) professores(as) com a qualidade do ensino, com o apoio individual aos estudantes e com o incentivo à formação além da sala de aula. As práticas pedagógicas são percebidas como integradoras entre teoria e realidade social, o que contribui para uma formação mais ampla e cidadã.

No entanto, a heterogeneidade nas práticas metodológicas entre os docentes ainda é percebida por parte do grupo, indicando a necessidade de promover espaços de troca de experiências e formação continuada voltados à inovação pedagógica e à interdisciplinaridade.

Organização didático-pedagógica

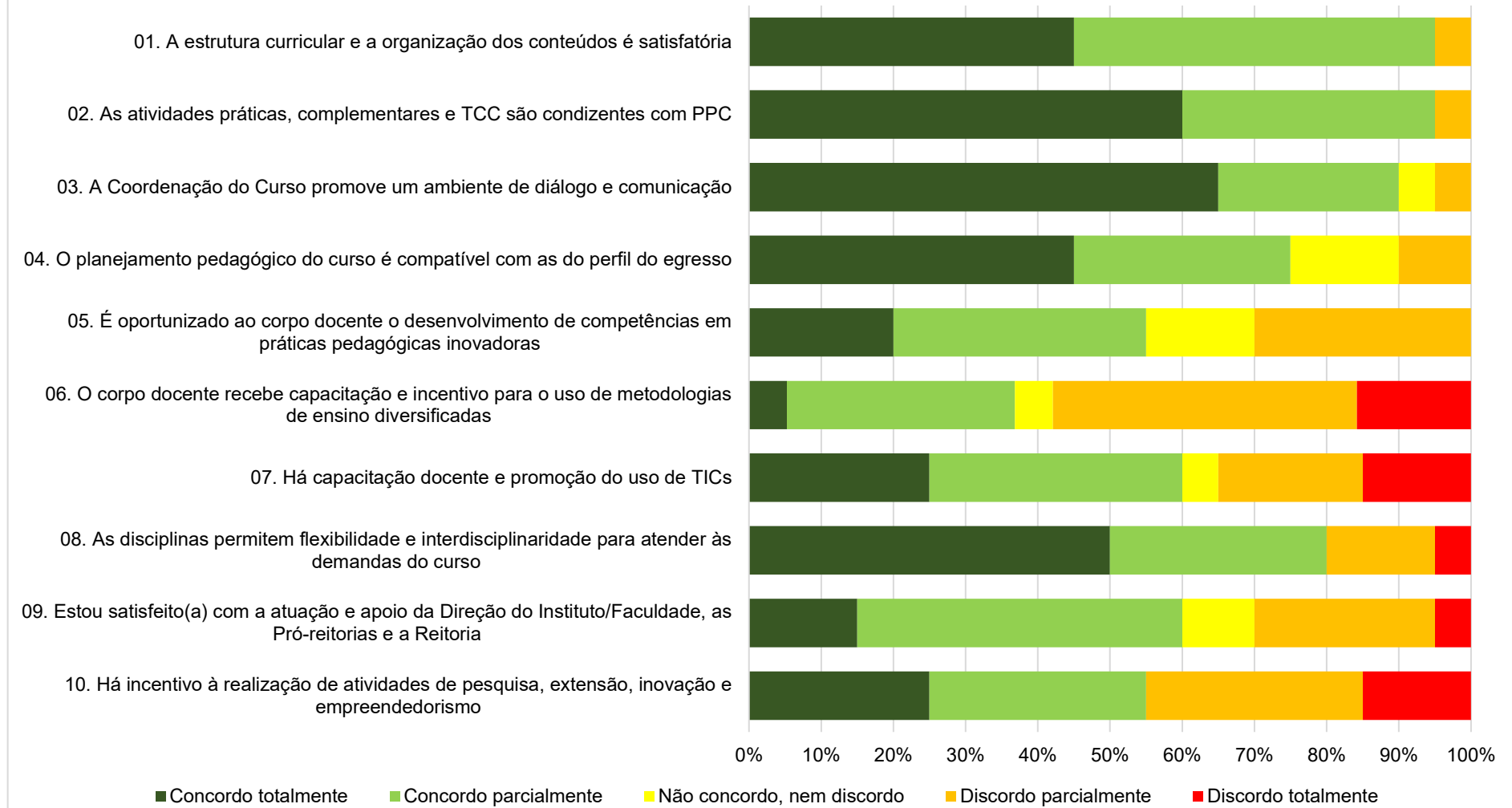


Figura 5. Respostas dos docentes às questões relacionadas à dimensão da organização didático-pedagógica do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado

Corpo docente

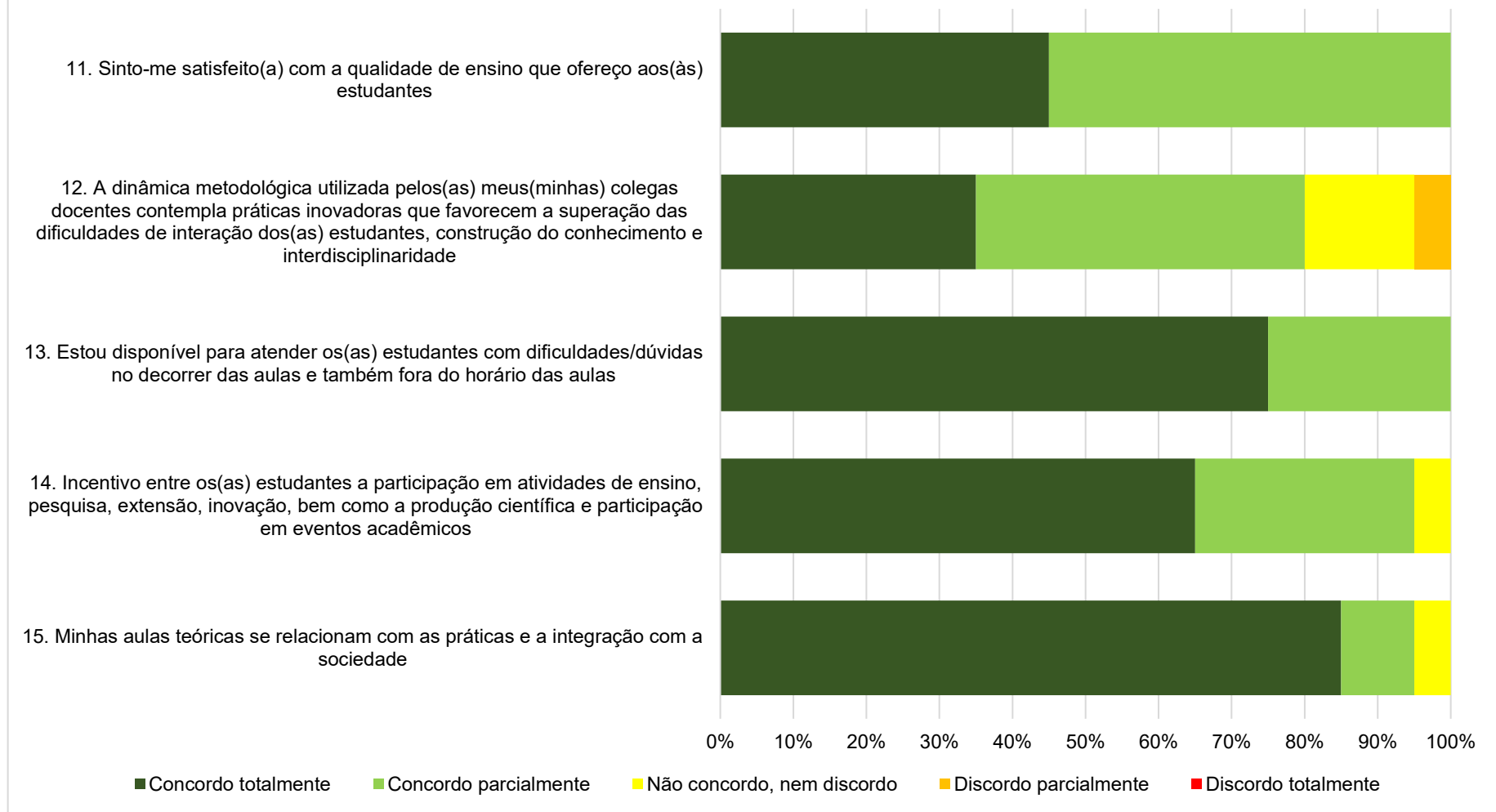


Figura 6. Respostas dos docentes das questões relacionadas à dimensão do corpo docente do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

5.3 Dimensão 1 - “Infraestrutura”

A avaliação da dimensão "Infraestrutura" revela uma percepção crítica e insatisfatória por parte do corpo docente, principalmente em relação às condições físicas das salas, laboratórios, bibliotecas, banheiros e refeitórios, bem como à disponibilidade e estado dos equipamentos.

Embora a acessibilidade física e digital seja reconhecida positivamente, os dados apontam para a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura básica, manutenção predial e modernização dos ambientes educacionais e de apoio. A precariedade das condições de trabalho e ensino pode comprometer diretamente a qualidade da formação oferecida, o bem-estar dos usuários e o desempenho institucional como um todo.

Pontos Positivos

Os sistemas eletrônicos (Questão 23) também obtiveram boa avaliação dos docentes concordando parcial ou totalmente quanto à facilidade de uso e acessibilidade das plataformas digitais (SEI, SUAP, AVA, MOODLE).

Bibliotecas e acervo (Questão 19 e 20) foram bem avaliados, embora haja relativa concordância com o acervo, mais de 30% dos docentes discordam total ou parcialmente quanto à adequação das instalações físicas, o que pode limitar o uso efetivo do espaço para pesquisa e estudo.

Acessibilidade (Questão 25) também foi uma dimensão com predominância de concordância total, mas considerável número de respostas de "Nem concordo, nem discordo" e discordância. Isso sugere que a instituição tem conseguido atender minimamente às normas de acessibilidade física e digital, mas que ainda existem desafios a serem sanados.

Pontos de Atenção

Os Questões que apresentam altos índices de discordância (parcial ou total) revelam problemas estruturais crônicos. Salas de aula (Questão 16), equipamentos para aulas teóricas (Questão 17) e laboratórios (Questão 18): mais de 70% dos docentes discordam da adequação desses espaços e recursos, indicando insatisfação significativa com as condições básicas de ensino.

Ambientes de apoio (Questões 21 e 22) como banheiros e cantina/restaurante universitário também foram amplamente avaliados de forma negativa, com índices de discordância, evidenciando problemas com limpeza, conservação e/ou manutenção.

Salas docentes (Questão 24) individuais são inexistentes, sendo a disponibilidade de salas inadequadas e em número insuficiente para o corpo docente, sendo duramente criticada, com aproximadamente 70% de discordância.

Infraestrutura

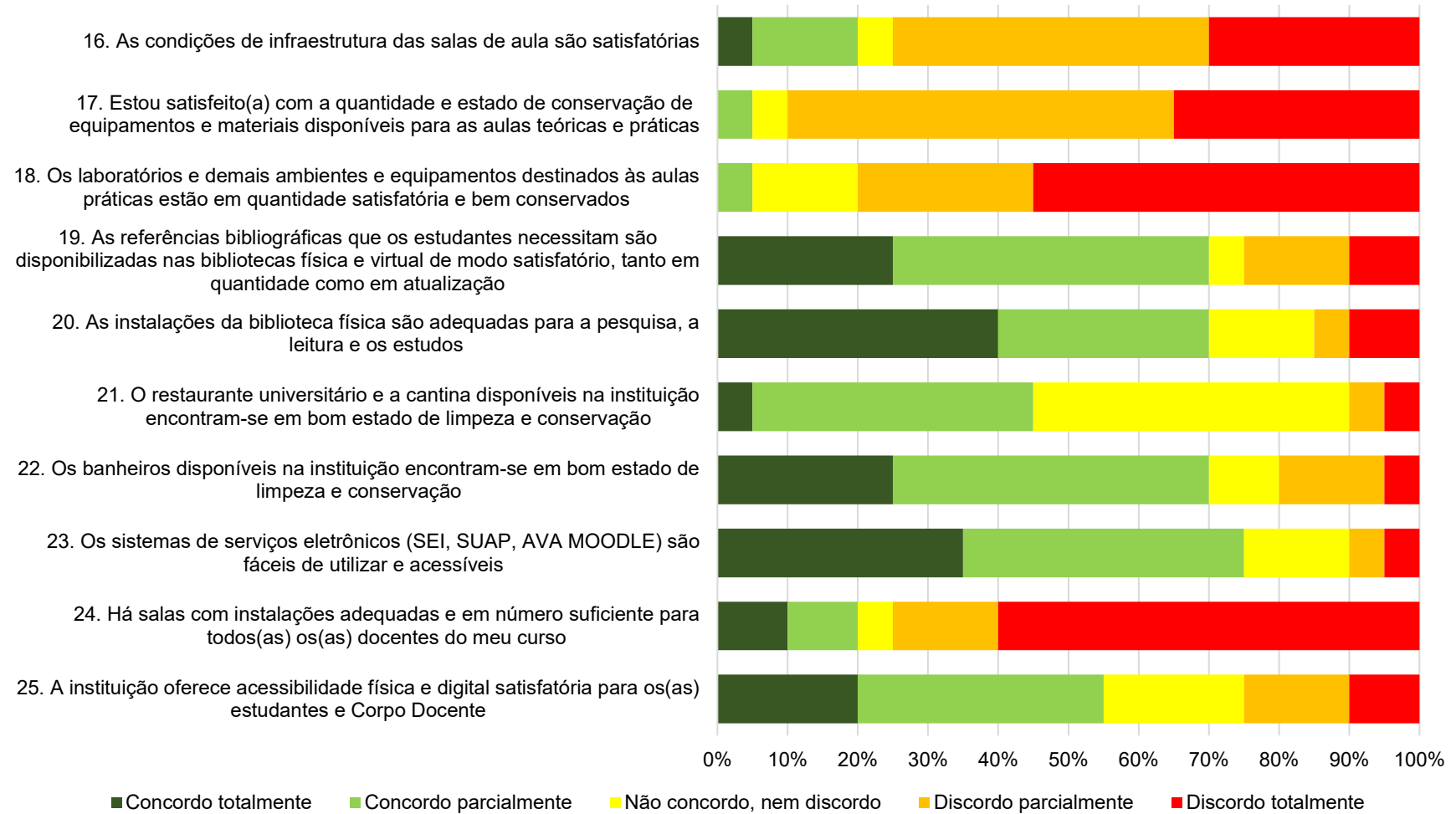


Figura 7. Respostas dos docentes às questões relacionadas infraestrutura do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

5.4 Questão aberta

São apresentadas 10 respostas referentes ao questionamento aberto para sugestões gerais (questão 26). “Comente aqui o que você gostaria de complementar acerca dos três blocos de perguntas que não foi mencionado (sugestões, críticas, etc)”.

As respostas abertas dos docentes revelam uma preocupação generalizada com as condições estruturais da instituição, especialmente no que diz respeito ao bloco A, que abriga salas de aula em péssimas condições de conservação. Destacam-se problemas como quadros antigos e danificados, ainda com uso obrigatório de giz presença constante de pernilongos, que afetam o conforto e a saúde da comunidade acadêmica, problemas no Restaurante Universitário (R.U.), como ambiente desconfortável, higiene inadequada e preço elevado para servidores, deficiência na infraestrutura dos banheiros (especialmente no bloco A e E), falta de salas individuais para permanência docente e espaços de estudo para os alunos, aparelhamento insuficiente dos laboratórios, com carência de materiais permanentes e de consumo. Todos esses Questões também foram destacados como Questões negativos e frágeis na avaliação de credenciamento de curso, pela comissão de avaliação. Além da infraestrutura, os docentes também apontaram outras necessidades institucionais e acadêmicas como a necessidade de estímulo à formação continuada docente, com foco em práticas pedagógicas e na gestão universitária.

Por outro lado, alguns docentes destacaram aspectos positivos do curso, como organização interna do curso e o comprometimento da coordenação, que é vista como aberta ao diálogo e comprometida com a qualidade acadêmica e a percepção de que o curso, mesmo com limitações orçamentárias, permite aos estudantes uma formação sólida e de qualidade.

6. Propostas do NDE para Fortalecimento e Melhoria do Curso

Recomendações para a Coordenação, Colegiado de Curso e Instâncias Administrativas Superiores (Direção Geral, Pró-Reitorias, Reitoria)

Fortalecimento dos pontos positivos

Promover boas práticas pedagógicas entre os docentes, incentivando o compartilhamento de metodologias ativas e interdisciplinares (por meio de oficinas internas, reuniões pedagógicas ou grupos de trabalho). Fica evidenciado ao longo da avaliação das respostas da autoavaliação a necessidade das discussões na semana de planejamento prevista no calendário acadêmico. Tais encontros não tem ocorrido de forma regular, sendo sua execução uma alternativa para sanar itens destacados como pontos a serem melhorados para fortalecimento do planejamento didático-pedagógico.

Demonstrar aos alunos a valoração e a articulação teoria-prática nas disciplinas, estimulando a construção de planos de ensino com ações de pesquisa e extensão integradas ao conteúdo teórico e como esse conteúdo pode ser aplicado na prática em sua formação profissional. A diversificação das estratégias didático-pedagógicas pode ser um item a fortalecer essa articulação, como por exemplo a uso mais intensivo de “estudos de caso” em que aplicarão na prática os conceitos teóricos adquiridos.

Mapear e divulgar os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos(as) docentes, fortalecendo a visibilidade e a adesão discente. Parte da avaliação discente reflete a necessidade de demonstrarmos as ações executadas. O Seminário de gestão da

coordenação foi uma ótima iniciativa, que deve ser incentivada sua continuidade e pensado em ampliar as informações apresentadas aos alunos.

Reconhecer formalmente o comprometimento e a qualidade do corpo docente via alocação de recursos para recomposição e atualização da infraestrutura, eventos, editais de apoio à inovação pedagógica, bolsas de iniciação à docência, além de ampliar os investimentos e capacitação em tecnologias educacionais e plataformas digitais, valorizando a infraestrutura virtual que obteve boa avaliação.

Melhoria dos pontos fracos:

Formalizar e encaminhar demandas estruturais recorrentes (ex: salas, laboratórios, materiais) com relatórios objetivos aos setores responsáveis da instituição. Deve-se destacar os resultados e inclusão das informações da avaliação de revalidação e credenciamento do curso, que identificou o mesmo cenário relatado por discentes e docentes.

Criar um plano de ação interno para monitorar gestão das demandas por recursos didáticos, buscando parcerias e apoio institucional para aquisição de materiais prioritários. A Estratégia atual da gestão do instituto não está sendo efetiva nesse sentido.

Elaborar um cronograma de reuniões regulares com representação discente no colegiado, CABio e interessados para acompanhar os avanços nas melhorias apontadas na autoavaliação. Essas reuniões podem ser o Seminário de gestão da coordenação.

Priorizar a reestruturação e manutenção da infraestrutura física (salas, banheiros, laboratórios, restaurante universitário), de forma planejada, transparente e com cronogramas definidos de acordo com métricas e metas constantes nas autoavaliações institucionais e externas.

Rever o planejamento de alocação de salas para docentes e discentes, assegurando ambientes adequados para estudo, orientação e reuniões acadêmicas, como presa as avaliações de credenciamento do MEC.

Considerações Finais

De forma geral, verificamos que o curso é bem avaliado, tanto por discentes como docentes e que as mudanças e atualizações curriculares realizadas na última revisão do PPC do curso já demonstram efeitos positivos e tem potencial para melhorar os indicadores, rumo à excelência pedagógica. Entretanto, vale destacar que as limitações do curso estão diretamente relacionadas a parte de infraestrutura, o que cabe a gestão superior propor mecanismos para reverter esse cenário.

Com a identificação desses item prioritários a serem melhorados e adoção dessas ações, visamos valorizar o que está funcionando bem, estimulando a continuidade e o aprimoramento das práticas bem avaliadas, tratar com prioridade os gargalos estruturais e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, dando respaldo às demandas reais do cotidiano do curso e reforçar o diálogo entre os níveis de gestão (Curso, Coordenação, Direção e Reitoria), fortalecendo a corresponsabilidade pela qualidade da formação discente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. **Parecer CNE/CES 1.301/2001**. Diário Oficial da União de 7 dez. 2001, Seção 1, p. 25. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301>.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 7/2002. Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>.

CFBIO. Conselho Federal de Biologia. **Parecer CFBIO Nº 01/2010**, GT Revisão das Áreas de Atuação - Proposta de Requisitos Mínimos para o Biólogo Atuar em Pesquisa, Projetos, Análises, Perícias, Fiscalização, Emissão de Laudos, Pareceres e Outros Serviços nas Áreas de Meio Ambiente, Saúde e Biotecnologia. Brasília: Conselho Federal de Biologia, 2010. Disponível em: https://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/files/2012/04/PARECER-CFBio-01-GT_2010-Areas-AtuacaoCurrMinimo1.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Resolução CONSEPE/UFR nº 71, de setembro de 2024. Diretrizes institucionais que regulamentam a autoavaliação dos cursos de graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, da Universidade Federal de Rondonópolis.